

Turbinando o Método Fônico: Paradigma Matricial de Linguagem

Por Fernando Capovilla*



*Fernando Capovilla é professor titular do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - USP

Alfabetizar é ensinar a ler, escrever e também contar. Nesse texto, concentramos na leitura e na escrita.

Segundo a Teoria de Duplo Processo (COLTHEART & RASTLE, 1994; MORTON, 1979) e o Modelo Desenvolvimental (FRITH, 1985), quando um alfabetizando tem de ler alguma palavra cuja a escrita ele desconhece, ele usualmente não consegue reconhecer a palavra e terá de decifrá-la convertendo as unidades de escrita (GrafoFônicas) nas de fala (FonEmas). Já, quando tem de ler outra palavra qualquer, que já decifrou muitas vezes, consegue fazer o reconhecimento visual direto, emitindo a fala correspondente, sem precisar decifrá-la. À medida que a criança adquire fluência na decifração e cifração, seus léxicos ortográficos de entrada e de saída vão crescendo, e a permanência de processos lexicais desenvolvidos na fase ortográfica suplanta a dos processos fonológicos da fase alfabética. Assim, uma

alfabetização competente é a fundamentação de toda a escolarização.

O **Método Fônico** (SEABRA & CAPOVILLA, 2012) é eficaz em desenvolver competências de leitura e escrita, ensinando à criança a converter escrita em fala (decifração GrafoFônica) e fala em escrita (cifração FonoGraFêmica). O **Paradigma Matricial da Ciência da Leitura e Escrita** (CAPOVILLA, 2013, 2015) expandiu o escopo e a profundidade do Método Fônico, com nova taxonomia e novo sistema de variáveis para esquadriñar o comportamento dos ouvintes, videntes e senciêntes, bem como de surdos, cegos, e surdos-cegos. 1) Na **Taxonomia Matricial**, a fala é sistema de representação primário da pessoa ouvinte; a escrita, sistema de representação secundário que mapeia a fala. A fala pode ser compreendida pelas modalidades sensoriais de audição (processamento OtoLaLêmico do ouvinte, cego ou vidente), visão (leitura orofacial visual: processamento OpsLaLêmico do vidente, surdo ou ouvinte), e tato (leitura orofacial tátil: processamento EsteseLaLêmico do senciênte, ouvinte ou surdo, vidente ou cego). FonEmas ou OtoLaLemas são unidades da fala ouvida; OpsLaLemas, da fala recebida por leitura orofacial visual; EsteseLaLemas, da fala recebida por leitura orofacial tátil. Um mesmo LaLema tem conspiciuidade distinta em diferentes modalidades de audição, visão e tato. LaLemas que são pouco distintos à audição são HomoAcústicos (compõem HomOtoLaLemas, como /m/ e /n/); à visão são HomoScópicos (compõem HomOpsLaLemas, como /p/, /b/, /f/, /v/, /N/, /V/, /d/, /s/, /z/, /ç/ ≠ <ç>); /k/, /g/); ao tato são HomoEstésicos (compõem HomEsteseLaLemas). A legibilidade

orofacial tátil de EsteseLaLemas varia dependendo de fatores como vibração de narinas e traqueia, e forma geral da boca, sendo maior nas consoantes nasais (em que narinas vibram: <ẽ>, <ë>, <ĩ>, <õ>, <ü>) que nas orais (em que não vibram: <a>, <e>, <e>, <e>, <i>, <ɨ>, <o>, <ɔ>, <u>, <u>); e maior nas consoantes vozeadas (em que pregas vocálicas vibram: , <v>, <d>, <z>, <ʒ>, <g>) que nas desvozeadas (em que não vibram: <p>, <f>, <t>, <s>, <ʃ>, <k>). O Paradigma Matricial ensina a professora a usar HereroScopia e HeteroStesia para compensar HomoAcusia em crianças com dislexia, distúrbio de processamento auditivo central, deficiência auditiva ou visual e surdo-cegueira. A importância da leitura orofacial visual em ouvintes é bem clara: 1) o desempenho na prova de consciência fonológica cai quando o avaliador cobre seus lábios, 2) crianças nati-cegas têm maior dificuldade em aprender a escrever palavras com FonEmas SemiHomóFonos (/m/ e /n/) mas HeteroScópicos (/m/ ≠ /n/), 3) míopes relatam não "ouvir bem" sem os óculos; e 4) o onipresente efeito McGurk (McGurk & MacDonald, 1976), que revela que, em ouvintes, a compreensão da fala é fusão entre OtoLaLemas e OpsLaLemas: quando expostos, simultaneamente, às palavras ouvida /baba/ e vista (gaga), relatamos ouvir \dadã, pois o ponto de articulação \d/ é visualmente intermediário entre o anterior (bilabial) \b/ e o posterior (velar) \g/. 2) O **Sistema Matricial de Variáveis** substitui variáveis nominais (baseadas na noção imprecisa de "tipo de palavra") por variáveis intervalares (baseadas no conceito de grau de propriedades). No passado pensava-se que as palavras fossem de diferentes "tipos" (regular x regrada por posição x irregular; e rara x comum). Listas de palavras desses diferentes tipos eram compostas para avaliar leitura em voz alta e escrita sob ditado. O modelo era o seguinte: palavras regulares podiam ser lidas pela rota lexical, mas só se fossem comuns; as raras podiam ser lidas pela rota fonológica, mas só se fossem regulares. As regulares comuns

podiam ser lidas pelas duas rotas; as irregulares raras não podiam ser lidas por qualquer uma delas. Isso funcionava muito bem em educação e clínica. Mas as equipes usavam diferentes listas de composição arbitrária, e seus dados variavam entre si. A descoberta de métodos precisos para medir as dimensões de qualquer palavra de qualquer lista eliminou a arbitrariedade das listas e a variabilidade dos dados. Depois de analisar as relações entre 61 mil palavras escritas e suas 350 mil pronúncias correspondentes (CAPOVILLA, 2015; CAPOVILLA & CASADO, 2014), foi descoberto que: 1) a leitura e escrita de qualquer palavra via rota lexical é função do log₁₀ da ocorrência da palavra em bases como o GoogleAdWords; 2) a lexicalidade de qualquer pseudopalavra é a proporção de caracteres em comum com os de uma palavra e na ordem em comum com os dela; 3) a legibilidade de qualquer palavra via rota de decifração GrafoFônica é função do Grau Médio de Decifabilidade, que é a média aritmética dos Índices Ponderados de Decifabilidade das relações GrafoFônicas que compõem a palavra escrita a ser lida em voz alta; 4) a escritabilidade de qualquer palavra via rota fonológica de cifração FonoGraFêmica é função positiva significativa do Grau Médio de Cifabilidade, que é a média aritmética dos Índices Ponderados de Cifabilidade das relações FonoGraFônicas que compõem a palavra ouvida a ser escrita sob ditado. Tais tabelas poderão ser encontradas em Capovilla e Casado (2014), e em Capovilla, Casado, e Graton-Santos (no prelo). O software que computa automaticamente o grau de cifrabilidade de qualquer palavra falada e o de decifrabilidade de qualquer palavra escrita pode ser encontrado em Capovilla, Graton-Santos e Casado (no prelo).

Referências bibliográficas e sugestões para explorar o tema, acesse o link: http://sme.mackenzie.br/mackenzie/Home/Conheca-o-Sistema/Noticias/Turbinando-o-Metodo-Fonico-Paradigma-Matricial-de-Linguagem#article_line_12115